

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ  
UNOCHAPECÓ  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Idiamara Ceni

**COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA  
COOPERATIVA AGROFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO (SC)**

Chapecó 2016

Idiamara Ceni

**COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA  
COOPERATIVA AGROFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO (SC)**

Artigo para conclusão de curso de pós-graduação lato sensu apresentado como requisito para obtenção de grau de especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável

Orientador: Prof. Dr. Leonel Piovezana

Chapecó 2016.

## **Cooperação e integração regional: Um estudo de caso em uma cooperativa agrofamiliar no município de Quilombo, SC**

**Idiamara Ceni<sup>1</sup>**

**Leonel Piovezana<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar as características estruturais de uma cooperativa local, o papel da cooperação e suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas. A metodologia utilizada para o estudo foi definida através de um estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo, incluindo pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como forma de coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, análises de documentos e relatórios. A pesquisa foi desenvolvida em uma cooperativa local, situada no município de Quilombo, SC. Os resultados demonstram que a cooperativa apresenta potenciais de desenvolvimento regional, mesmo com um número reduzido de associados, a mesma apresenta dados estruturais com possibilidades de expansão. Estruturalmente a cooperativa agroindustrial colabora no fortalecimento da agricultura familiar, através da prestação de serviços e da relação cooperativista que estabelece com seus cooperados e clientes.

**Palavras-chaves:** Cooperação. Integração Regional. Agricultura Familiar. Cooperativa.

### **INTRODUÇÃO**

Na atualidade, mais especificamente na segunda década do século XXI, o cooperativismo está presente em diversos setores sociais, e de um modo geral exerce um papel de coordenação e cooperação para proporcionar o desenvolvimento e o crescimento econômico, ampliar e melhorar as questões de mercado, de organização em grupos, de

---

1 Pós Graduanda em Desenvolvimento Regional Sustentável do Curso de Pós-graduação da Universidade Comunitária Regional de Chapecó. india\_ceni@hotmail.com

2 Doutor em Desenvolvimento Regional e professor da Universidade Comunitária Regional de Chapecó. leonel@unochapeco.edu.br

melhorias em diferentes áreas e da qualidade nos serviços desenvolvidos tanto dos cooperados como também da sociedade regional.

As cooperativas podem ser consideradas como empreendimentos que também podem distribuir de maneira mais igualitária, os resultados das operações. Dentre os serviços prestados pelas cooperativas agroindustriais estão os serviços agrônômicos, veterinários, venda de balcão, venda de campo, entregas, financeiro, recolhimento da produção e vários outros dependendo do mercado em que a cooperativa está situada. (autor)

As cooperativas são sociedades de pessoas organizadas que visam não só suprir seus membros de bens e serviços, mas também realizar programas educativos e sociais. No Brasil existem muitos tipos de cooperativas. Elas são classificadas conforme a área de atuação, núcleo de pessoas que ela atinge e produtos e serviços que ela trabalha. Existem algumas organizações cooperativas que se destacam mais no âmbito nacional, são elas: cooperativas agropecuárias, de consumo, de transportes, de trabalhadores, de habitação, de crédito. Enfim, existe uma infinidade de organizações com esse princípio a satisfação do seu quadro de associados (OCESC 2005).

O presente trabalho tem como linha de pesquisa a cooperação e integração regional. Linha importante para estudo, tendo em vista que mundo contemporâneo nos impõe processos e sistemas organizacionais que necessitam constantemente de um processo de enfrentamento, seja ele teórico ou prático. Entender o papel do cooperativismo na atualidade é importante, pois estas representam um modelo de comportamento alternativo entre o mercado e os trabalhadores, trazendo a estes instrumentos jurídicos de viabilização eficiente do serviço, uma melhor oferta de serviços, e uma distribuição maior de renda entre os cooperados associados, efetivamente os que produzem o trabalho cooperativo, sendo de grande importância para o desenvolvimento local e regional principalmente no que tange a produção e comercialização de produtos, a permanência dos agricultores no campo, a união de um grupo, os valores culturais, ente outros. Diante deste enfoque definiu-se como problema de pesquisa: Qual é o papel de uma cooperativa local para o desenvolvimento da cooperação e a integração regional?

Desta forma o objetivo da pesquisa é analisar as características estruturais de uma cooperativa local, o papel da cooperação e suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas.

A metodologia utilizada para o estudo foi definida através de em estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo, incluindo pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como forma de coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, análises de documentos e relatórios. A pesquisa foi desenvolvida em uma cooperativa local, situada no município de Quilombo, SC.

Apontamos dados sobre as características estruturais de uma cooperativa local, o papel da cooperação e suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas e discutir ações para ao aprimoramento da problemática em questão.

A metodologia utilizada para o estudo foi definida através de em estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo, que visa à realização de procedimentos que permitam analisar as características estruturais de uma cooperativa local, o papel da cooperação e suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas. As técnicas de coleta de dados incluem pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A revisão da literatura foi desenvolvida através da exploração de livros, artigos, revistas e outros materiais que citam de alguma forma as redes e as cooperativas, considerando sempre que sejam necessariamente publicações legais. Já na pesquisa de campo, se busca as informações junto à cooperativa e aos cooperados através de questionários, a partir de uma amostragem significativa.

Como forma de coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e análises de documentos. A pesquisa foi desenvolvida em uma cooperativa local, situada no município de Quilombo, SC, no período de setembro a novembro do ano de 2016.

Após a coleta de dados os mesmos foram transcritos, tabulados e apresentados através de tabela com posterior análise.

O presente estudo foi dividido em partes distintas, porém complementares. Nesta primeira etapa denominada introdução apresenta-se o tema a ser pesquisado, problema e objetivo. A segunda etapa é composta pela revisão da literatura onde aborda-se os assuntos referentes ao cooperativismo, um breve histórico do cooperativismo, as formas de cooperação, a cooperativa e suas relações com os produtores, cooperativismo e desenvolvimento local e regional, desenvolvimento econômico na agricultura, serviços, importância dos serviços para uma cooperativa. Na terceira etapa apresenta-se a metodologia utilizada e a forma como foi desenvolvida a pesquisa. A quarta parte apresenta a pesquisa em

si, com resultados e análise dos dados coletados. A última parte compreende as conclusões e o referencial bibliográfico utilizado no estudo.

## HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO E SEU MODO DE COOPERAÇÃO

O cooperativismo surgiu como uma forma de organização entre pessoas para reagir as situações vivenciadas na revolução industrial. No entanto a teoria sobre o cooperativismo vem sendo estudada, discutida e desenvolvida desde a antiguidade. É possível que sua origem esteja ligada às necessidades dos agricultores, artesãos e operários que começaram a se organizar como uma forma de defesa frente às situações de mercado e outras formas de domínio.

As cooperativas surgem como uma reação do mundo operário e camponês à grave situação de exploração durante a primeira fase da revolução Industrial, quando o liberalismo de então era contrário a qualquer forma de associação profissional, que visasse a defesa dos interesses de classe (SCHNEIDER, 1994, p. 9).

Para a época industrial, o cooperativismo era considerado uma forma de autodefesa das classes econômicas menos favorecidas, mas em pouco tempo espalhou-se pelo mundo e já no início do século XX era um sistema adotado pelas classes produtoras e trabalhadoras de vários países.

De acordo com Puhl (2005), neste quadro de profundas transformações, de crise, de incertezas, toma espaço, capacidade de reação e organização da sociedade civil, o movimento cooperativista, pois se afirma como espaço de organização e instrumento de atuação dos mais diversos grupos sociais. O cooperativismo não se restringe apenas ao aspecto econômico, que tem sido sua razão maior na tentativa de solucionar os problemas daqueles que cooperam com base em interesses e necessidades comuns. Diz respeito também às questões sociais, de ecologia, educação, políticas públicas, dentre outras.

A partir da revolução industrial, o cooperativismo moderno teve sua ascensão tendo os ramos de moagem, panificação e consumo como cooperativas propriamente constituídas. Posteriormente surgiram as cooperativas de crédito, seguro, saúde, transportes, pesca e outras atividades em diversos países.

Segundo OCEC (2005), o movimento Cooperativo, começou a ser conhecido no Brasil somente por volta de 1841, com a vinda dos imigrantes alemães e italianos, usando a experiência de seus países, começaram a formar organizações comunitárias em todo o território nacional principalmente no Sul.

No começo do século XX começaram a aparecer algumas cooperativas inspiradas em modelos trazidos por imigrantes estrangeiros, alguns deles anarquistas e sindicalistas, ou por uns poucos idealistas brasileiros, que tinham conhecimento do sucesso de associações de crédito cooperativo para pequenos agricultores, na Alemanha e Itália. Colonos de origem Alemã, incentivados pelo Jesuíta Theodor Ambstadt, fundaram uma Cooperativa de crédito rural, em Vila Império, atualmente Nova Petrópolis / RS. Essa é a mais antiga Cooperativa em atividade no País. (PINHO, 2004, p.13)

O que impulsionava os imigrantes a formarem cooperativas era a falta de acesso a grandes centros por serem todos pequenos e médios agricultores. Com a formação das cooperativas eles tinham condições de ir a grandes centros comerciais negociar a produção e comprar insumos para produzir.

Contemporaneamente as organizações cooperativas têm se proliferado em todo o mundo, principalmente a partir de meados do século passado, até a atualidade. Muitas são as atividades econômicas na qual o sistema cooperativo exerce.

As organizações cooperativas no Brasil estão em evidência na atualidade, seja as cooperativas de serviços, habitacionais, educacionais, de serviços médicos, de produtores rurais, de estivadores, de segurança de transporte entre outros. E são classificadas conforme a área de atuação, núcleo de pessoas que ela atinge e produtos e serviços que ela trabalha. Existem algumas organizações cooperativas que se destacam mais no âmbito nacional, como as cooperativas agropecuárias, de consumo, de transportes, de trabalhadores, de habitação, de crédito.

De acordo com Braga e Reis (2002), o cooperativismo vem desempenhando papel fundamental para o desenvolvimento do setor agropecuário no Brasil. Em especial, nas décadas de 60 e 70, as cooperativas se constituíram um dos principais instrumentos de repasse de recursos baratos e em grande quantidade, do Estado para o setor agrícola, contribuindo na fixação do homem no campo e na distribuição de renda deste setor, desempenhando assim, importante papel econômico e social.

O ato cooperativo é o negócio jurídico bilateral que enlaça uma cooperativa e seu cooperativado (associado) numa relação de prestação de serviço daquela, a cooperativa, para este, o cooperativado. Este ato interno tem como requisito fático a realização de um negócio externo, junto ao mercado, para efeitos de sua efetiva consecução. A causa do ato cooperativo é a adesão do cooperativado ao Estatuto da Cooperativa, ou sua criação, quando o mesmo participa da fundação da entidade, celebrando, com os demais, o contrato da sociedade, cujo objetivo é a criação é a criação das regras estatutárias. (MARCO TÚLIO DE ROSE apud LEITE E SENRA 2005, pp. 299- 300).

Conforme Oliveira (2006), a perfeita interação entre cooperados e cooperativa, o trabalho em conjunto, a igualdade de direitos e deveres, e a cooperação, mesmo diante da competição são resumidamente, aspectos básicos do modelo cooperativista.

Para Martins, (1980). “a cooperativa é uma associação de pessoas regida por três princípios básicos: propriedade cooperativa, gestão cooperativa e repartição cooperativa”. A primeira significa que usuário da cooperativa não é o detentor do capital, são os proprietários, a gestão cooperativa implica que o poder decisório se concentra nas mãos dos associados, e a repartição cooperativa significa que a distribuição do lucro é feita proporcionalmente à participação dos associados nas operações da mesma.

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros têm igual direito de voto, e as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática. (OCESC 2005).

Segundo Rios (1987), o cooperativismo abre várias portas, sendo adotado em todas as classes e sempre como associação de pessoas e não de capital. O poder de decisão é competência da assembleia de associados e a distribuição das sobras financeiras no final de um trabalho deve ser realizada de uma maneira diversa da que ocorre em empresas capitalistas. Percebendo-se assim, as características em propriedade de cooperativa, gestão cooperativa e repartição cooperativa. Sendo que a cooperativa trabalha para seus associados, e não para si própria como empresa.

Para Puhl (2005) as relações sociais de cooperação são da capacidade humana e relações características do ser humano. O movimento cooperativista busca fundamentar os



princípios da organização do trabalho, enquanto produção e distribuição de riquezas. Nesta visão e compreensão, o ser humano é um ser co-operante, um sujeito social cooperativo.

O associativismo e o cooperativismo representam, sem dúvida, modelos de organização social mais justo para produzir e distribuir riquezas, especialmente, em nossas sociedades latino-americanas. A organização cooperativa pode significar, em nossas condições, estruturas e espaços de poder econômico e político mais próximos da população (FRANTZ, 2003, p. 19).

## COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

As cooperativas são resultado do conjunto de práticas de ajuda mútua, confiança mútua, necessidades materiais, educação, e procura de formas de desenvolvimento e convivência em grupos. Desta forma as cooperativas surgiram como espaços de exercício da democracia, espaços de participação, decisões coletivas, espaços de poder e contribuíram para o desenvolvimento da região principalmente na produção agrícola e leiteira que são atividades bem desenvolvidas na região na atualidade. As cooperativas agropecuárias exercem grande influência no meio rural e no desenvolvimento local.

O processo de ocupação da Região Oeste do estado de Santa Catarina, pelos imigrantes de origem europeia, iniciou do século XX. O objetivo maior desta ocupação era a colonização e o desenvolvimento regional. A cooperação, trabalho coletivo, mutirão, associações, foram fatores que sempre estiveram presentes desde o início da ocupação. Esta marca característica se deve à homogeneidade cultural e étnica dos imigrantes, que teria favorecido a dinâmica cooperativa. O trabalho coletivo, a cooperação gera gradativamente um processo econômico produtivo e as necessidades sociais dos colonizadores. (MIOR, 2005)

A relação do processo de cooperação, a organização e funcionamento da cooperativa, com o desenvolvimento, confundem-se com a história do processo de colonização de nossa região, pois, o trabalho cooperativo é uma marca de nossos primeiros habitantes, os guaranis até os imigrantes teuto brasileiros e seus descendentes, o que constitui basicamente o desenvolvimento deste seu meio.

Para Puhl (2005, p.15), a construção do desenvolvimento, na perspectiva da emancipação social, passa pela diversidade, pela contraposição de experiências pessoais e coletivas. Requer a participação efetiva do conjunto das pessoas envolvidas no seu processo. Daí seu caráter político democrático. De acordo com o autor esta compreensão do desenvolvimento entende a cooperação, o cooperativismo, como uma estratégia importante e que por sua vez tem interface com o desenvolvimento local. Desenvolvimento local como resultado de um processo político e democrático

Na relação entre o cooperativismo e o desenvolvimento regional, as cooperativas constituem-se em instrumento de integração regional da economia. (...) há três razões fundantes da ação cooperativa para dinamizar a integração regional. A) Razão organizacional: A integração entre os indivíduos permite um planejamento mais eficiente, podendo-se eliminar os excessos de oferta e procura nas distintas regiões. As informações passam a fluir com facilidade para as centrais de decisões macroeconômicas. A organização dos indivíduos cria a condição de integrar as regiões economicamente mais isoladas às zonas mais avançadas da economia nacional. B) Razão ideológica: A sustentação das cooperativas primárias em ideologias comuns, ou no máximo semelhantes, facilita mais a sua integração e organização de segundo grau (centrais, federações, etc) do que as demais empresas, dado que o processo decisório se realiza nas cooperativas regionais ou nacionais, segundo os mesmos princípios democráticos. Assegura-se que os interesses locais serão ouvidos e respeitados nos níveis superiores. Isto permite a tomada de medidas adequadas às realidades regionais e/ou locais. C) Razão funcional: Os objetivos das cooperativas coincidem com os requisitos anteriormente mencionados. Elas buscam nivelar desequilíbrios entre a oferta e a demanda de seus associados. Elas desejam o fácil fluxo de impulsos para o desenvolvimento e os associados são interessados em que as cooperativas consigam impor e reforçar os impulsos de desenvolvimento existentes, com o objetivo de melhorar a vida para todos (BÜTTENBENDER, 1995, p. 110 apud PUHL, 2005, p. 10).

Tratando desta relação dialética entre o processo de desenvolvimento regional e a contribuição do cooperativismo, Frantz (2003), chama atenção para a possibilidade de a cooperativa estruturar e viabilizar espaços econômicos para os sócios. Isto na forma de orientação na produção, assistência técnica, agregação de valor, via industrialização, relações com os mercados. Além disso, há a estabilidade do capital investido na cooperativa, em este permanecer na região.

É importante destacar que o setor cooperativo contribui ou pode contribuir para o desenvolvimento local, considerando a sua relação com os cooperados, sua família e suas propriedades. E as alternativas sustentáveis que promove ao processo produtivo em toda sua cadeia, desde a produção até comercialização de produtos derivados auxiliando em uma produção rural sustentável. Estruturalmente a cooperativa colabora no fortalecimento da

agricultura familiar, através da prestação de serviços e da relação cooperativa que estabelece com seus cooperados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste trabalho foi analisar as características estruturais de uma cooperativa local, o papel da cooperação e suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas. É importante enfatizar que através da revisão da literatura pode-se subsidiar a agregação de conhecimentos e procedimentos para definir pontos para reflexão, no contexto analisado.

Na pesquisa desenvolvida junto aos cooperados foram coletados dados importantes que servem como diagnóstico para identificar e analisar o que foi proposto no objetivo da pesquisa.

Na sequência apresenta-se os resultados dos dados coletados na pesquisa de campo.

Tabela 1 – Perfil dos Cooperados

Perfil dos cooperados						
Número de cooperados	38					
Idade dos cooperados	18 a 30 anos (13)	31 a 40 anos (15)	41 a 50 anos (6)	51 a 60 anos (2)	61 anos ou mais (2)	
Sexo dos cooperados	Homens (18)	Mulheres (20)				
Constituição familiar	1 pessoa (0)	2 pessoas (1)	3 pessoas (13)	4 pessoas (20)	5 pessoas (2)	6 ou mais pessoas (2)
Escolaridade mínima dos cooperados	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (12)	Ensino médio incompleto (0)	Ensino médio completo (20)	Ensino superior incompleto (2)	Ensino superior (1)

Fonte: Pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela 1, em relação à idade, o maior percentual de associados possui idade entre 31 e 40 anos, seguida pelos associados que possuem idade entre 18 e 30 anos.

A maioria dos cooperados encontra-se na faixa etária acima de 30 anos. Estes dados demonstram que a população associada da cooperativa em sua maioria são pessoas que ajudaram a fundar a cooperativa, porque pelo histórico da empresa a mesma tem mais de 4 anos de fundação.

Em relação ao sexo as análises demonstram que a maioria é feminino, esses dados demonstram que as mulheres em maior número estão gerenciando os negócios da agricultura familiar e, portanto são as que mais frequentam a cooperativa.

Quanto à constituição familiar dos entrevistados, o maior percentual é de 52% onde cada família é composta por quatro membros, seguido pelos que têm três membros. Esse dado justifica porque, a maioria dos entrevistados está com idade acima de 31 anos, já possuem filhos, mas o mais importante deste dado é que as famílias estão sendo mantidas, na propriedade rural.

Na questão da escolaridade há um destaque para os que concluíram o ensino médio, com percentual de 52%. Na sequência dos percentuais aparecem os que possuem o ensino fundamental completo somando 31%. No entanto os dados apontam que a cooperativa atende cooperados de níveis diversificados na questão escolaridade desde o nível de ensino fundamental até o grau de ensino superior, mostrando assim abrangência de todos os tipos de públicos.

Tabela 2 – Porque é associado na cooperativa?

Motivo	Quantidade	Percentual
Necessidades de comercialização, legalização e não perder os direitos de agricultor familiar	30	78,94%
Manter-se na agricultura	3	7,89%
Buscar novas fontes de renda	3	7,89%
Agregar valor a propriedade	2	5,26%

Fonte: Pesquisa, 2016.

Quanto ao que determina a entrada dos entrevistados como associados à cooperativa identificou-se a que a necessidades de comercialização, legalização e não perder os direitos de agricultor familiar é o fator principal para que as pessoas procurassem uma associação para fazer parte.

O movimento cooperativista, na atualidade, busca juntamente com seus associados promover os seus valores e princípios, alinhados a questões de participação, poder e desenvolvimento, além de capacitar seus associados. No entanto é necessário, segundo Fleury, 1983, p.15:

Um conjunto planejado de ações, contemplando as várias dimensões das necessidades vitais de uma população. O que caracteriza o vigor comunitário para o desenvolvimento é a sequencia articulada de esforços e eventos-chave, dirigidos para o gradativo bem-estar econômico e social, a partir da adesão e do compromisso dos próprios cidadãos com a execução das ações planejadas e orientadas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

Neste caso específico a integração dos pequenos agricultores ao mercado tem como agente indispensável à cooperativa. Vista como agente mediadora da garantia de direitos e promotora da comercialização, a cooperativa local desempenha um papel fomentador do desenvolvimento econômico pela mediação e articulação que exerce entre os diferentes agentes, sendo o principal braço desta integração.

Tabela 3 – O que busca em uma cooperativa?

Motivo	Quantidade	Percentual
Apoio para comercialização de produtos e agregação de valor aos produtos comercializados	3	7,89%
Acesso à capacitação, informação e valorização da agricultura familiar.	3	7,89%
Tratamento do capital como fator de produção, a serviço do cooperado.	2	5,26%
Acesso a programas municipais, estaduais e federais de abrangência regional.	30	78,94%
TOTAL	38	100%

Fonte: Pesquisa, 2016.

Percebe-se, a partir dos dados da Tabela 3, que o principal motivo que os cooperados buscam em uma cooperativa é o acesso aos programas municipais, estaduais e federais. No contexto desta entidade o Programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), é o mais importante. A cooperativa possui abrangência regional. Realiza vendas para o município de Quilombo e demais municípios de abrangência da ADR (Agência de Desenvolvimento Regional).

Em todo o Brasil o programa tem ajudado os pequenos produtores a se organizarem em forma de Associações ou Cooperativas, ou promovido o fortalecimento das instituições já existentes. O caso em estudo tem maior fortalecimento a partir da sua inserção neste programa.

O PNAE é uma das mais importantes estratégias adotadas pelo Governo Federal com vistas à melhoria das condições de segurança alimentar e nutricionais da população escolar, ou seja, é uma legitimação acerca da importância de se avaliar os resultados dos programas de governos a partir do ponto de vista dos pais de alunos que recebem alimentos da agricultura familiar bem como dos agricultores familiares que fornecem alimentos conforme as diretrizes dos programas (GALLINA et al, 2012).

Tabela 4 – Produtos e serviços realizados pela cooperativa

Produtos e serviços	Números de produtores	Frequência de vendas	Frequência de vendas em relação aos demais produtos
<u>Fabricação de produtos de carne</u>	3	Diária	7,89%
<u>Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito</u>	1	semanal	
<u>Fabricação de produtos de panificação industrial</u>	4	diária	10,52%
<u>Fabricação de biscoitos e bolachas</u>	4	diária	10,52%
<u>Produção e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros e cereais orgânicos ou convencionais</u>	3	diária	7,89%
<u>Produção de ovos</u>	1	diária	
<u>Fabricação de massas alimentícias</u>	1	semanal	
<u>Fabricação de conservas de frutas</u>	1	semanal	
<u>Fabricação de vinho</u>	1	semanal	
<u>Fabricação de laticínios</u>	1	semanal	
<u>Comércio varejista de laticínios e frios</u>	1	semanal	
<u>Fabricação de aguardente de cana-de-açúcar</u>	0		
<u>Fabricação de açúcar em bruto</u>	2	semanal	5,26%
<u>Serviços de levantamento de fundos sob contrato</u>	0		

Fonte: Pesquisa, 2016.

Em relação aos produtos e serviços desenvolvidos pela cooperativa, ou seja, o ramo de atuação, a tabela 4 aponta dados importantes. De acordo com a tabela os produtos mais comercializados são: produtos de panificação industrial, biscoitos e bolachas e produtos de carne. Estes itens possuem maior frequência de vendas sobre os demais produtos produzidos e comercializados pelos cooperados.

De acordo com Braga e Reis (2002) o cooperativismo vem desempenhando papel fundamental para o desenvolvimento do setor agropecuário no Brasil. O autor mostra que, em especial, nas décadas de 60 e 70, as cooperativas se constituíram um dos principais instrumentos de repasse de recursos baratos e em grande quantidade, do Estado para o setor agrícola. Portanto, surge a contribuição na fixação do homem no campo e na distribuição de renda deste setor, desempenhando assim, importante papel econômico e social. Muitas vezes, as cooperativas são também a única forma de organizar e comercializar a produção, propiciando aos pequenos produtores aumentar o poder de barganha e agregar valor aos seus produtos, distribuindo de forma equitativa os resultados alcançados.

Tabela 5 – Onde são comercializados os produtos produzidos pelos associados?

Local	Porcentagem de cooperados
Feira Local	100%
Programa PNAE escolas Municipais e Estaduais	100%
Cooperativas	50%
Mercados, bares e afins	50%
Clientes individuais	20%
Vendas a domicílios	20%

Fonte: Pesquisa, 2016.

Os dados da tabela 5 demonstram que a comercialização dos produtos produzidos pelos associados com maior percentual são comercializados na feira local e pelo programa PNAE. Desta forma acredita-se que o cooperativismo e agricultura familiar na formação do espaço agrícola do município de Quilombo tende a evoluir pela própria potencialidade do setor e pela característica predominante da agricultura familiar.

Em uma pesquisa feita por Zoldan & Karam (2004), destinada a conhecer a dinâmica da comercialização de produtos orgânicos pelos agricultores pertencentes às associações no Estado de Santa Catarina, verificou-se que, dentre os grupos de produtos orgânicos mais comercializados, o grupo das hortaliças é o principal. As feiras são novamente o principal canal de comercialização, mas os agricultores e suas associações procuram outras estratégias para atingir o mercado local, através da entrega de sacolas, em bairros (circulando com

veículo), em lanchonetes e restaurantes, na propriedade, em supermercados, mercados ou quitandas locais.

Tabelas 6 - Principais potenciais para desenvolvimento da cooperativa

POTENCIAIS PARA DESENVOLVIMENTO DA COOPERATIVA
Acesso ao programa PNAE com aquisição, pelo município e estado, de produtos de pequenos produtores rurais organizados em associações ou cooperativas, por meio de chamada pública.
Apoio do poder público em infraestrutura produtiva e logística com cessão de máquinas agrícolas; fornecimento e/ou subsídio para compra de insumos (sementes, mudas, adubo, etc.); e/ou apoio logístico na entrega dos produtos.
Valorização e divulgação cultural da agricultura familiar através da realização de eventos que valorizem a agricultura familiar, agroecologia; divulgação do tema nas escolas; escolas agrícolas e visitas a pequenos produtores rurais.
Produção e comercialização de hortaliças, frutas, leite, pequenos animais, piscicultura e demais produtos que podem ser desenvolvidos através da agricultura familiar.
Feiras para comercialização de produtos.
Apoio e capacitação para produção orgânica, fitoterápica, agroecológica, de mel, de alimentos funcionais e de produtos regionais. Incentivo à produção de produtos típicos da pequena produção para atender a um nicho de mercado e seguir práticas culturais agroecológicas.
Estímulo e capacitação para a agro industrialização familiar. Estímulo à criação de pequenas agroindústrias com o apoio da vigilância sanitária e outras instituições, viabilizando a construção de fábricas em locais reduzidos; concessão de incentivos e/ou benefícios para a ampliação ou geração de novos empreendimentos.
Apoio técnico e organizacional dos associados para atuação junto a cooperativas ou associações de pequenos produtores.
Capacitação Organizacional; Cursos de Profissionalização e Empreendedorismo; e/ou Orientações sobre comercialização, capacitação na área administrativa, contábil e comercial dos pequenos produtores rurais locais por meio de parcerias.
Fortalecimento político e institucional da agricultura familiar. Apoio em infraestrutura de beneficiamento e para regularização de exigências sanitárias, serviço de inspeção municipal e orientações da vigilância sanitária aos agricultores sobre as exigências sanitárias dos produtos comercializados.
Captação de recursos junto aos órgãos federais, estaduais e municipais.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Na tabela 6, foram agrupados os principais potenciais, apontados pelos entrevistados, para o desenvolvimento da cooperativa. Os benefícios citados referiram-se ao fortalecimento da economia local pela retenção do capital gasto pelas Prefeituras no PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) dentro do próprio município e na região; aumento e diversificação da produção; fortalecimento institucional; redução do êxodo rural pelo fortalecimento econômico dos pequenos produtores, ou seja, dos pequenos agricultores que vivem da agricultura familiar, principalmente no caso do PNAE; abertura de novos mercados



após o início das vendas para as Prefeituras; Estímulo e capacitação para a agroindustrialização familiar. Estímulo à criação de pequenas agroindústrias com o apoio da vigilância sanitária e outras instituições, viabilizando a construção de fábricas em locais reduzidos; concessão de incentivos e/ou benefícios para a ampliação ou geração de novos empreendimentos. Investimento na atividade produtiva; garantia de renda e aumento da qualidade de vida; e aumento da formalização dos agricultores familiares por meio do cadastramento e entrada em Programas e Cooperativas/Associações.

Considerando o exposto na tabela 6, percebe-se que é muito importante para o desenvolvimento da cooperativa a nível local, bem como suas implicações para o desenvolvimento de ações coletivas, o apoio do poder público. Esse apoio deve se traduzir de forma financeira, administrativa e operacional facilitando a concentração e coordenação de todos os processos. O apoio do poder público em infraestrutura produtiva e logística com cessão de máquinas agrícolas; fornecimento e/ou subsídio para compra de insumos com as sementes, mudas, adubo, e outros e o apoio logístico na entrega dos produtos é primordial.

O desenvolvimento local e ou regional só é viabilizado quando muitas forças se juntam. Neste contexto aparece o papel da cooperação: Cooperativa, Cooperados e poder público precisam andar de mãos dadas, envolvidos em um projeto de interesse comum. O desenvolvimento significa o resultado de um desejo conjunto da sociedade, dando viabilidade e sustentação a ações e iniciativas aptas a gerar a transformação desta realidade. Neste sentido, as cooperativas podem ser um instrumento de fortalecimento das ações coletivas e conseqüentemente do desenvolvimento e integração regional. [...] baseadas no esforço próprio e na ajuda mútua dos associados e regidas por normas conhecidas como “princípios”, as cooperativas são consideradas como um dos meios mais eficazes para aperfeiçoar e democratizar os processos econômicos, melhorar as condições de vida e proporcionar bem estar geral. (KLAES, 1982, p. 5).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa permitiu identificar alguns fatores importantes que contribuíram para discutir o papel de uma cooperativa local como instrumento para desenvolver ações coletivas. Estes fatores estão relacionados principalmente ao acesso a programas e a comercialização da produção.

Em síntese, de acordo com os resultados da pesquisa, considera-se em relação ao perfil dos cooperados que o maior percentual de associados possui idade entre 31 e 40 anos. A maioria é do sexo feminino. Quanto à constituição familiar o maior percentual é de 52% onde cada família é composta por quatro membros. Na questão da escolaridade o maior índice é do ensino médio completo com percentual de 52%.

Quanto que determina a entrada dos entrevistados como associado à cooperativa identificou-se a que a necessidades de comercialização, legalização e não perder os direitos de agricultor familiar é o fator principal para que as pessoas procurassem uma associação para fazer parte.

Percebeu-se que o principal motivo que os cooperados buscam em uma cooperativa é o acesso aos programas municipais, estaduais e federais. No contexto desta entidade o Programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), é o mais importante.

Em relação ao ramo de atuação, os produtos mais comercializados são: produtos de panificação industrial, biscoitos e bolachas e produtos de carne, com maior frequência de vendas sobre os demais produtos produzidos e comercializados pelos cooperados. E são comercializados com maior frequência na feira local e pelo programa PNAE.

Os principais potenciais, apontados pelos entrevistados, para o desenvolvimento da cooperativa referem-se ao fortalecimento da economia local pela retenção do capital gasto pela Prefeitura no PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) dentro do próprio município e na região; aumento e diversificação da produção; fortalecimento institucional; redução do êxodo rural pelo fortalecimento econômico dos pequenos produtores, ou seja, dos pequenos agricultores que vivem da agricultura familiar, principalmente no caso do PNAE; abertura de novos mercados após o início das vendas para as Prefeituras; Estímulo e capacitação para a agro industrialização familiar.

Evidenciou-se na análise, que a cooperativa apresenta potenciais de desenvolvimento regional, mesmo com um número reduzido de associados, a mesma apresenta dados estruturais com possibilidades de expansão. Estruturalmente a cooperativa agroindustrial colabora no fortalecimento da agricultura familiar, através da prestação de serviços e da relação cooperativista que estabelece com seus cooperados e clientes.

Os dados aqui apresentados poderão ser utilizados pela cooperativa, uma vez que representa uma oportunidade para conhecer o perfil dos cooperados e sua visão em relação aos serviços e produtos oferecidos. Pode servir também como uma possibilidade para melhorar a relação entre cooperativa e cooperados. A pesquisa poderá também contribuir para a aplicação de outras ferramentas que possibilitem a identificação de oportunidades de melhoria nos serviços, criando novas alternativas de pesquisa e solução de problemas. A qualidade na produção e na logística são fatores primordiais para o bom desenvolvimento de uma sociedade cooperativa, buscar ferramentas possíveis para melhorar a qualidade é um imperativo importante na atualidade.

Sugere-se a partir deste trabalho a realização de novas pesquisas com olhar abrangente para as demais Cooperativas localizadas em outros municípios do Estado de Santa Catarina.

Concluindo-se a proposta, sugere-se que novas pesquisas possam mensurar o quanto às cooperativas podem contribuir com o desenvolvimento de ações coletivas, principalmente pelas ações realizadas a partir de políticas socioculturais, econômicas e educativas, que estabelecem com seus cooperados.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, M. J. e REIS, B. S. *Agronegócio Cooperativo: Reestruturação e Estratégias*, Universidade Federal de Viçosa, 2002.

FRANTZ, Walter. *Participação e democracia em organizações cooperativas: fundamentos de novas relações sociais*. Ijuí: Unijuí, 2003.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global, 1983.

GALLINA, L S.; TEO, C R P A.; MUNARO, P S.; OLIVEIRA, V S H DE. Representações sobre segurança alimentar e nutricional nos discursos de um Conselho de Alimentação Escolar. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 89–102, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

KLAES, Luiz Salgado. **O ideário cooperativo e sua influência no Movimento e na Legislação cooperativista brasileira**. Florianópolis, 1982. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LEITE, Jacqueline Rosadine de Freitas; SENRA, Ricardo Belízio de Faria. **Aspectos Jurídicos das Cooperativas de Crédito**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1980. v. 1. 181 p.

MIOR, Luiz Carlos (2005). **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó. Argos.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3ª ed. São Paulo: ATLAS, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Disponível em [http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/brasil\\_cooperativo/index.asp](http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/brasil_cooperativo/index.asp).

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

PUHL, Mario José. **A cooperação e o Desenvolvimento Territorial Rural**. Dinâmicas de desenvolvimento territorial: a densidade institucional e a inovação territorial. *Cooperativas Raízes*, Campina Grande, Vol. 24, nºs 01 e 02, p. 92–102, jan./dez. 2005.

RIOS, Gilvando Sa Leitão. **O que é cooperativismo: Conceituação e características básicas da organização cooperativa**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHNEIDER, J. E. **O cooperativismo Agrícola na Dinâmica Social do Desenvolvimento Periférico Dependente: o caso brasileiro**. In LOUREIRO, M. R. G. *Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil*. São Paulo, Cortez / Autores Associados, 1981.

ZOLDAN, P.; KARAM, K. F. (2004) Estudo da dinâmica da comercialização de produtos orgânicos em Santa Catarina. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 181p.